

**AJES - INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA COM ÊNFASE NA
INCLUSÃO SOCIAL**

9,0

**FALTA DE MOTIVAÇÃO DOS ALUNOS DA 3ª FASE DO 2º CICLO DA ESCOLA
MUNICIPAL VALMIR NEUMANN NO ANO DE 2011**

maricarvalho2011@hotmail.com

Autora: MARINÊS RIBEIRO DE CARVALHO

Orientadora: Profa. Ma. MARINA SILVEIRA LOPES

COLNIZA/2011

**AJES - INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA COM ÊNFASE NA
INCLUSÃO SOCIAL**

**FALTA DE MOTIVAÇÃO DOS ALUNOS DA 3ª FASE DO 2º CICLO DA ESCOLA
MUNICIPAL VALMIR NEUMANN NO ANO DE 2011**

Autora: MARINES RIBEIRO DE CARVALHO

Orientadora: Profa. Ma. MARINA SILVEIRA LOPES

“Trabalho apresentado como exigência parcial para
a obtenção do título de Pós Graduação em
Psicopedagogia com Ênfase na Inclusão Social”

COLNIZA/2011

AJES - INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA COM ÊNFASE NA
INCLUSÃO SOCIAL

BANCA EXAMINADORA

(nome)

(nome)

ORIENTADORA

Profa. Ma. MARINA SILVEIRA LOPES

RESUMO

Esta pesquisa foi elaborada com o intuito de identificar e compreender as causas da desmotivação que os alunos da 3ª Fase do 2º Ciclo da Escola Municipal Valmir Neumann da Comunidade Guariba em Colniza/MT sentem pelos estudos. Para alcançar os objetivos propostos, realizou-se pesquisa bibliográfica sobre educação e sociedade, e adolescência uma identidade em construção, a fim de, entender o turbilhão de emoção que os adolescentes passam nesta fase de transição da infância para a fase adulta. Para alcançar os quatro objetivos específicos propostos nesta pesquisa realizou-se entrevista com questionário elaborado com perguntas abertas a quatro alunos e quatro professores da referida turma e Escola, a fim de conhecer o perfil dos alunos matriculados no ano de 2011, suas expectativas em relação ao futuro, identificar as principais causas que ocasiona a desmotivação pelos estudos e a metodologia adotada em sala de aula pelos professores. Através da pesquisa verificou-se que os professores não possuem habilitação em áreas específicas para lecionar na turma pesquisada, que não há envolvimento dos pais na vida escolar dos filhos e que os alunos não levam a sério os estudos.

Palavras Chave: Adolescência. Desmotivação pelos estudos. Escola e Sociedade.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Vista aérea da Município de Colniza.....	17
Figura 2 – Vista aérea Rio Guariba.....	18
Figura 3 – Vista aérea da Comunidade Guariba (2001).....	19
Figura 4 – Vista aérea da Comunidade Guariba (2011).....	19
Figura 5 – Fachada da Escola pesquisada.....	20

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	6
CAPITULO I: ESCOLA E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL.....	9
1.1 Adolescência uma identidade em construção	10
1.2 A relação entre escola e Adolescência	11
1.3 Iniciativas escolares de aproximação com o mundo juvenil	12
CAPITULO II: CONTEXTUALIZAÇÃO DOS SUJEITOS PESQUISADOS	16
2.1 Comunidade Guariba	16
2.2 Escola Municipal Valmir Neumann	20
2.3 Conhecendo a turma 3ª Fase do 2º Ciclo	21
CAPITULO III: RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	22
3.1 Relação educação e trabalho: perspectivas dos alunos	22
3.2 Percepção dos professores quanto a metodologia adotada	23
CONCLUSÃO	25
REFERÊNCIAS	27
ANEXOS	29

INTRODUÇÃO

A desmotivação pelos estudos entre os alunos das séries finais tem sido motivo de preocupação entre os professores da Escola Municipal Valmir Neumann na Comunidade Guariba.

Entendemos que durante a adolescência, ocorrem significativas mudanças hormonais no corpo. Além de favorecer o aparecimento de acnes, estes hormônios acabam influenciando diretamente no comportamento dos adolescentes. Nesta fase, os adolescentes podem variar muito e rapidamente em relação ao humor e comportamento. Agressividade, tristeza, felicidade, agitação, preguiça são comuns entre muitos adolescentes neste período. Por se tratar de uma fase difícil para os adolescentes, é importante que haja compreensão por parte de pais, professores e outros adultos. O acompanhamento e o diálogo neste período são fundamentais.

Para entendermos mais sobre esta etapa do desenvolvimento humano e descobrirmos as causas da desmotivação dos alunos da 3ª fase do 2º Ciclo da Escola Municipal Valmir Neumann na Comunidade Guariba localizada no Município de Colniza/MT, realizou-se estudos sobre adolescência para melhor compreensão desta fase intermediária do desenvolvimento humano, ou seja, a transposição da infância para a fase adulta.

Como problemática esta pesquisa elencou: O que ocasiona a desmotivação pelos estudos nos alunos da 3ª fase do 2ª Ciclo da Escola Municipal Valmir Neumann no ano de 2011? Os adolescentes precisam trabalhar, pois a renda familiar não permite que este tenha acesso aos equipamentos eletrônicos destinados a sua faixa etária? A escola possui equipamentos eletrônicos diversos que permitem oferecer uma educação atrativa para os adolescentes? Ou ela está ultrapassada para eles?

Percebe-se que nesta fase, os adolescentes podem variar muito e rapidamente em relação ao humor e comportamento. Agressividade, tristeza, felicidade, agitação, preguiça são comuns entre muitos adolescentes neste período. Por se tratar de uma fase difícil para os adolescentes, é importante que haja compreensão por parte de pais, professores e outros adultos. O acompanhamento e o diálogo neste período são fundamentais.

Diante deste conflito existencial dos adolescentes está a escola. Dentro dela a situação é pior. Professores e alunos vivem juntos durante anos dentro da sala de aula, mas são estranhos uns para os outros.

Para entender esse turbilhão de emoção, analisou-se um grupo de adolescentes da 3ª Fase do 2º Ciclo da Escola Municipal Valmir Neumann da Comunidade Guariba em Colniza/MT, com o intuito de identificar e compreender as causas da desmotivação que os alunos sentem pelos estudos, neste contexto foi necessário Identificar as principais causas que ocasiona a desmotivação dos alunos; Conhecer as metodologias adotadas pelos professores da 3ª fase do 2ª Ciclo da Escola Municipal Valmir Neumann; Conhecer o perfil dos alunos matriculados na 3ª fase do 2ª Ciclo da Escola Municipal Valmir Neumann no ano de 2011 e identificar as expectativas dos alunos em relação ao futuro.

A pesquisa foi realizada na Escola Municipal Valmir Neumann na Comunidade Guariba no município de Colniza – MT, com o intuito de identificar e compreender as causas da desmotivação que os alunos da 3ª Fase do 2º Ciclo sentem pelos estudos, para isso foi aplicado no mês de setembro de 2011 um questionário com dez perguntas abertas a quatro alunos na faixa etária de 11 a 15 anos de idade, que segundo os professores não se sentem motivados a estudar; e três professores da referida turma, sendo analisadas as respostas para melhor compreensão dos dados.

Para melhor explanação dos dados levantados identificamos como Questionário A o instrumento de entrevista que realizamos com os alunos e Questionário B o dos professores.

Para a análise das respostas dos alunos, foram escolhidas sete perguntas das dez realizadas no Questionário A, sendo elas do número quatro ao número dez considerando que estas são cruciais para a compreensão dos dados levantados e que nos fornecem meios para alcançar os objetivos traçados. As questões do número um ao três foram utilizadas para montar o perfil dos alunos entrevistados.

Para os professores foi entregue um questionário, denominado de Questionário B, com dez questões estruturadas para que eles respondessem. Para a análise de dados utilizamos as questões de número seis a dez. As perguntas do número um ao cinco foram utilizadas para montar o perfil dos professores entrevistados.

No capítulo I temos a Escola e transformação Social, revisão da literatura, com teorias sobre educação e sociedade, adolescência uma identidade em construção e Iniciativas escolares de aproximação com o mundo juvenil para embasamento dos dados obtidos.

O segundo capítulo traz uma contextualização histórica da Comunidade Guariba, da Escola Municipal Valmir Neumann e da turma pesquisada.

A análise dos dados, resultados e discussões estão no terceiro capítulo, onde apresentamos as conclusões chegamos após a realização desta pesquisa.

CAPÍTULO I

ESCOLA E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

Sabemos que a educação é um dos elementos fundamentais para a transformação. Não só a educação escolar, mas também a educação no seu sentido amplo.

A reivindicação da educação como direito básico de todos se estende aos diferentes segmentos da sociedade. Para alguns viabiliza a cidadania, para outros, e por interesses específicos significa instrução. Segundo Libâneo (1994,p.23) “significa à formação intelectual, formação e desenvolvimento das capacidades cognitivas mediante o domínio de certo nível de conhecimentos sistematizados”.

A concepção de educação, enquanto propiciadora da cidadania, está alicerçada na conscientização e se dá por um processo globalizante e dialético, em que os homens, através de sua reflexão e ação sobre o mundo, compreendem-no e o transformam. Porém, como FIORI (1981 *apud*, SILVEIRA 1997, p.03) afirma, “ao ser institucionalizada na escola, a educação pode se tornar um dos mais eficientes meios de alienação, já que, se for concebida como instrução, não viabilizará a cidadania plena”.

Paulo Freire (1987) ao refletir sobre a educação, concebe o homem em sua totalidade inserindo-o no tempo e no espaço. E é sobre este homem vivo e concreto, expropriado da cidadania e alienado do mundo e da vida, que Freire (1987) afirma ter a possibilidade de reinventar o mundo através da educação, ou seja, a educação cria no homem a consciência de seu papel no mundo e a partir desta tomada de consciência ele passa a se conhecer e se transforma..

Porém esta conscientização pode ser canalizada de duas formas: ou seu alvo é aquele que pode vir a ser sujeito, neste caso, aquele que tem capacidade, poder, autoridade; ou seu alvo é aquele que terá de ser sujeito, isto é, subjugado, dependente, oprimido, e como tal cabe servir, obedecer, ocupando papéis por outros determinados.

Considerando como Freire (1987) que o homem não está apenas no mundo, mas está com o mundo, a posse do conhecimento e o processo de conscientização tornam-se relevantes. É o conhecimento que leva a reflexão e,

consequentemente, à transformação, tornando o homem mais livre e autônomo. Desta forma, um dos papéis da educação é auxiliar o homem a refletir sobre sua vocação de ser-no-mundo.

A escola é uma instituição fundamental para a formação de valores, enquanto cidadãos. Segundo Pinheiro (2007) percebe-se infelizmente, que a escola está preocupada com a instrução e não com a formação do cidadão crítico. Ela prepara o jovem para passar de ano ou para o vestibular, mas não o preparara para a vida. Existe, um distanciamento entre o que é a escola hoje e o que é uma educação abrangente, para a cidadania.

Em relação às responsabilidades social da escola na promoção da cidadania Libâneo (1994) considera que a escola e os professores possuem uma responsabilidade social muito grande, pois a concepção de vida e de sociedade que são abordadas em sala de aula influencia na vida prática, na profissão, e na maneira que os alunos vêem a política e os movimentos sociais.

Para o autor a escola e os professores são responsáveis pela aprendizagem dos alunos, a escolha da concepção de vida e de sociedade deve ser um ponto a ser considerado, pois implicará na maneira como os alunos compreenderão a sociedade, bem como no desenvolvimento de suas capacidades intelectuais e processos mentais, tendo em vista o conhecimento crítico dos problemas sociais.

1.1 Adolescência: uma identidade em construção

Gutierrez (2003) em sua pesquisa *Adolescência, Psicanálise e Educação* aborda dados que demonstram que é comum ouvirmos relatos de muitos professores que lecionam para crianças e adolescentes sobre a mudança radical no tipo de relação estabelecida pelos alunos quando na adolescência. Dentre estes relatos, Gutierrez (2003), considera que o desinteresse dos adolescentes pelo conteúdo formal e sua postura de desafio e questionamento em relação à palavra do mestre são as queixas mais frequentes dos professores relatados em sua pesquisa.

Gutierrez (2003) compara os adolescentes a antenas parabólicas, pois segundo a autora, nesta fase do desenvolvimento humano, o adolescente quer absorver tudo o que está a sua volta, ao mesmo tempo em que ele tem medo das mudanças que estão acontecendo com o seu corpo ele anseia pela entrada neste

mundo desconhecido do adulto. Para Aberastury & Knobel (1992) a entrada do adolescente no mundo dos adultos, é um momento desejado, porém temido por eles. É o momento em que o adolescente deixa definitivamente sua condição de criança que começou com o nascimento. .

Para Enderle (1988) o processo de construção de identidade é estabelecido em qualquer fase da vida, mediante um processo de crise, que na adolescência é mais aguda e evidente. Portanto os pais de adolescentes, segundo Bee (1996) precisam encontrar equilíbrio entre proporcionar a segurança necessária, geralmente na forma de regras e limites claros e, ao mesmo tempo, permitir a independência

1.2 A relação entre Escola e Adolescência

Para Libâneo (1994) o processo educativo que se desenvolve na escola consiste na junção dos conhecimentos adquiridos no decurso do desenvolvimento humano com os novos conhecimentos adquiridos através da instrução e ensino ministrados pela escola. Portanto, o processo educativo está condicionado pelas relações sociais que o indivíduo mantém e estas influenciam decisivamente o processo de ensino e aprendizagem.

Como vimos no decorrer desta pesquisa cabe a escola preparar as crianças e jovens para a convivência e participação ativa na vida social. Para alcançar esse objetivo é necessário que os professores realizem de forma indissociável a instrução e o ensino. Para Libâneo (1994) os conhecimentos científicos adquiridos através da instrução escolar proporciona o desenvolvimento das capacidades intelectuais dos alunos, mas os professores precisam ficar atentos para diagnosticar se os alunos estão entendendo o que está sendo ministrado na escola.

Sobre a linguagem utilizada em sala de aula Oliveira (2003), considera que a linguagem exerce papel fundamental na comunicação entre os indivíduos e na interpretações dos objetos, eventos e situações do mundo real.

A relação professor-aluno, portanto, é essencial, pois o mesmo desenvolve numa perspectiva construtivista-interacionista, diversas situações problemas.

Segundo Tanus (2001 apud PAREDES, 2001), o professor deixa de ser um mero transmissor de conhecimentos e se envolve no processo mesmo de aprender,

interagindo e buscando junto com os alunos as respostas para as mais diversas situações problemas.

Assim, segundo Sá *et ali* (2008), para Vygotsky, as potencialidades do indivíduo devem ser levadas em conta durante o processo ensino-aprendizagem. Isto porque, a partir do contato com uma pessoa mais experiente e com o quadro histórico-cultural, são ativadas em suas potencialidades, esquemas processuais cognitivos ou comportamentais, num processo dialético contínuo

Ceccon (1998) em suas pesquisas, afirma que para os alunos a escola é um lugar onde eles não se sentem bem e à vontade, pois os professores corrigem o seu modo de falar, seus modos, sua maneira de vestir e, às vezes os considera como incapazes.).

Diante dessa incapacidade de compreender o adolescente/aluno, por parte do professor, ocasiona muitas vezes a evasão escolar. Pouco a pouco, os adolescentes/alunos vão perdendo a motivação para continuar se esforçando, vão se sentindo realmente incapazes de aprender e vão se resignando a um fracasso que vai marcar o resto de suas vidas.

O adolescente/aluno passa a desacreditar em suas capacidades, podendo surgir sentimentos de inferioridade, incapacidade, impotência. Sentindo-se desta forma, o temor pela rejeição pode aparecer acompanhado de uma sensação de abandono ou solidão.

O grande desafio do educador é mostrar ao aluno que o aprender, além de ser uma grande aventura, o ajudará a viver melhor, projetar sua vida futura, fazendo sua própria história e transformando a sociedade na qual está inserido.

1.3 Iniciativas escolares de aproximação com o mundo juvenil

Toda ciência se resume em procurar respostas a problemas e construir teorias. As idéias de Carl Rogers (1902-1987) norte-americano para a educação, por exemplo, são uma extrema extensão da teoria que desenvolveu como psicólogo. Para ele, no campo da educação o mais importante é a relação aluno/professor, que deve ser impregnada de confiança e destituída de noções de hierarquia, assim, Rogers (*apud*, PAREDES, 2001), recomenda mudar o foco do ensino para a facilitação da aprendizagem. Coloca a questão da afetividade e do amor; que o aluno só aprende se houver esse ambiente e professor tem o papel de facilitar, “cuja

tarefa principal é reduzir, ao mínimo, as resistências internas do aluno para aprender”. (*apud*, PAREDES, 2001 p.45).

É fundamental compreender como vivem e quem são os jovens – suas especificidades, as diferentes relações que constroem com o conhecimento e com a escola. Para Cortil e Souza (*apud*, MEC, 2011) é importante reconhecer que a instituição escolar vem passando por transformações que alteram sua identidade e sua função social e com base nessas informações, muitas instituições de ensino têm lançado mão de experiências que apontam para a capacidade da escola desencadear processos de mudança, produção de novos sentidos e ressignificação do espaço escolar.

Para Cortil e Souza (*apud* MEC, 2011), essas experiências buscam fortalecer os canais de interlocução entre os diferentes integrantes da escola, ampliar a participação dos alunos e melhorar o desempenho escolar. Muitas produzem novas estratégias educativas e novas relações interpessoais.

Ainda segundo os autores, a definição de um currículo é sempre um processo de seleção de saberes com os quais a escola se compromete a lidar e a socializar. A escolha diz respeito àquilo que socialmente a instituição escolar responsabiliza-se em divulgar, ensinar e problematizar com as novas gerações.

Trata-se de um recorte dos bens culturais social e historicamente produzidos – valores, habilidades, símbolos e significados – que serão transmitidos pela escola.

Cortil e Souza (*apud* MEC, 2011) indagam em que medida essas construções podem ser realizadas de maneira dialogada com a condição juvenil e suas especificidades. Fazer tal provocação não implica desconsiderar que há um currículo público, definido e assumido como compromisso do mundo adulto, mas sim indagar se é possível que esse conjunto de saberes dialogue com os saberes e fazeres típicos das culturas juvenis.

Para Cortil e Souza (*apud* MEC, 2011) as propostas variam quanto à natureza das intervenções, ou seja, o professor precisa levar em consideração a participação dos estudantes neste processo, é imprescindível que haja uma aproximação entre a escola e o mundo juvenil.

Um exemplo de entrelaçamento diz respeito às atividades culturais na escola, que podem suscitar uma busca dos estudantes por mais leitura e conhecimento histórico a respeito de expressões artísticas de seu interesse, como,

por exemplo, a prática de esportes, danças e outras formas de manifestação artística que fazem parte da vida dos adolescentes.

Muitas vezes, essas iniciativas se restringem aos finais de semana, tendo pouca relação com o processo pedagógico. Embora as práticas culturais sejam uma dimensão a ser considerada, não é a única, e provavelmente não seja a mais importante. Há outros aspectos a serem levados em conta: a gestão escolar propriamente dita, os canais de participação internos e as mudanças pedagógicas em sala de aula.

Para Cortil e Souza (*apud* MEC, 2011) a escola precisa criar mecanismos de aproximação com o mundo juvenil, pois entende-se que a condição juvenil como um processo indissociável da identidade do estudante, neste sentido cabe a escola proporcionar ao adolescente condições de ser um sujeito ativo capaz de participar e atuar nos espaços escolares.

Nessa ótica, a escola é vista como espaço que promove o autoconhecimento, a ampliação do universo cognitivo e cultural dos sujeitos e sua capacidade de exercer a cidadania, sem negar a condição juvenil que lhe é inerente. A aposta é no diálogo, na escuta e na negociação como instrumentos essenciais de uma escola que não abre mão de suas responsabilidades com o conhecimento, mas que não nega os sujeitos concretos que pretende formar.

Uma educação democrática não pode prescindir do diálogo aberto com os jovens. Ele é indispensável em todas as instâncias, a começar pela formulação das políticas públicas de educação. Para Cortil e Souza (*apud* MEC, 2011) é preciso que as escolas abram espaços para que os jovens possam discutir suas necessidades educativas e partilhar decisões a seu respeito.

Garantir a participação dos estudantes nos espaços de decisão da escola é fundamental para compreender o que os jovens possuem como expectativa em relação à instituição. Ao mesmo tempo, é uma forma de fazer com que a escola seja um espaço de vivência, de práxis democrática.

Cortil e Souza (*apud* MEC, 2011) acreditam que não há apenas um, mas vários caminhos. Há meios mais conhecidos de participação dos estudantes na escola, como o grêmio estudantil, mas há também outros, pouco considerados, como os representantes de classe e o próprio conselho de escola. Há ainda iniciativas que, por vias diferentes, ampliam a participação dos estudantes. Todos

esses caminhos, no entanto, dependem de um posicionamento político da escola em querer se tornar um espaço mais democrático e mais participativo.

Para os autores, não basta querer viver a democracia. É também necessário que todos aprendam juntos como se conquista essa condição e como devem se organizar, dentro de uma instituição complexa como a escola, a constituição de um grêmio ou as atribuições dos representantes de classe.

As diretrizes curriculares mais recentes afirmam a necessidade da escola trabalhar com temas relacionados à democracia, como a tolerância, o respeito à diversidade cultural, a ética e a solidariedade.

Porém, mesmo que tenham sido incorporadas ao currículo, pouquíssimas vezes tais temas se conectam a um processo prático de democracia interna nas escolas.

CAPÍTULO II

CONTEXTUALIZAÇÃO DOS SUJEITOS PESQUISADOS

Para o desenvolvimento desta pesquisa, optamos primeiramente em fazer uma contextualização da Comunidade Guariba, onde a Escola palco de nossa pesquisa está localizada. Entendemos que esta contextualização histórica é necessária para compreendermos como se deu o processo de formação da localidade, origem da população e condições de moradia.

Na sequencia abordamos o processo de criação da Escola Municipal Valmir Neumann, população atendida, bem como os aspectos estruturais da escola.

Por ultimo abordamos o Perfil dos alunos dos alunos da 3ª Fase do 2ª Ciclo que foi traçado a partir das entrevistas realizadas.

2.1 Comunidade Guariba

A origem do município de Colniza, ocorreu através da implantação na década de 70, de grandes projetos de colonização na Amazônia pelo governo federal, tinha motivos específicos: primeiro: povoar a Amazônia por brasileiros, a fim de preservar esta imensa área de nosso território, em nome da soberania nacional, fugindo assim da grande cobiça que esta imensidão verde exercia nos povos estrangeiros. Até um “slogon” foi criado na época e através de ampla campanha publicitária divulgado no Brasil inteiro. O lema era: **“Integrar para não entregar”**. O objetivo era assentar até 1980 um milhão de famílias na Amazônia. Para facilitar o acesso a esta inóspita região, grandes estradas foram abertas, rasgando rios, serras, igarapés, delineando os caminhos para penetração do homem.

Os maiores projetos aconteceram em Mato Grosso nesta região. Segundo: direcionar as correntes migratórias através de oferta de grandes extensões de terras baratas, para megas projetos agropecuários, com incentivos fiscais da SUDAM, e também para as colonizadoras Públicas e Privadas que seriam responsáveis pela comercialização das terras, pela infra-estrutura das áreas e povoamento das mesmas. Dessa forma, através da propaganda oficial, como foi dito anteriormente, colonos notadamente do Sul do País eram atraídos para a região. Por motivos diversos, grandes caravanas partiram dos seus locais de origem, dispostos a começar vida nova neste rincão verde brasileiro. Vinham esperançosos de

encontrarem nesta nova terra um novo “Eldorado”. Muitos permaneceram, porém, tantos outros retornaram as suas origens, mercê das adversidades encontradas, mas também pelas diferenças ambientais. Não conseguiram de ambientar. Colniza é consequência de um destes ambiciosos projetos privados de colonização da década de 70. Credita-se a fundação do município, a empresa de colonização particular Colniza LTDA, do grupo Lunardelli e Escol Cia. Agrícola e Comercial com sede em São Paulo. O administrador de Colniza na época, foi o topógrafo e funcionário da Colonizadora Antônio Nunes Severo Gomes.

O município de Colniza, onde está localizada a Comunidade Guariba, faz parte da Amazônia Mato-grossense, bioma que tem sido intensamente debatido nacional e internacionalmente, devido a sua importância global em termos sociais, ambientais e econômicos. (SILVA, 2007). Vide figura 1.



Figura 01 – Vista aérea Município de Colniza
Fonte: CARVALHO, M. R., 2012

A comunidade de Guariba está situada no extremo noroeste de Mato Grosso, localizada às margens da MT-206 e no entorno da Reserva Extrativista Guariba - Roosevelt, distante aproximadamente 1.260 km de Cuiabá-MT e 150 km da sede do município de Colniza – desmembrado em 2000 do município de Aripuanã.

Através de dados coletados no Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Valmir Neumann, percebe-se que a comunidade de Guariba tem recebido migrantes há muito tempo e de muitos lugares. No início, os seringueiros, depois, acorreram pessoas oriundas do Norte, Nordeste, Rondônia, Paraná e outras cidades

de Mato Grosso. Terras rurais, terras urbanas, ouro, madeira, emprego – pequenos comércios, fazendas, os mais diversos tipos de serviços e os mais diversos espaços de especulação e aventura. Uns buscando riquezas, a maioria, uma sofrida sobrevivência. Um quadro de forças sociais desiguais interage na região, habitada por uma miscigenação de etnias marcadas por processos migratórios e por grupos sociais com interesses variados: indígenas, extrativistas, pequeno agricultor, posseiros, comerciantes, fazendeiros e outros grupos que muitas vezes disputam o mesmo pedaço de terra.

O rio Guariba, conforme figura 2, revela em suas margens um povo simples, sofrido e hospedeiro. Os seringueiros do Guariba habitam essa região há mais de um século. Em sua maioria, nortistas e nordestinos que foram soldados da borracha.



Figura 02 – Vista aérea Rio Guariba
Fonte: Arquivo da Prefeitura de Colniza (2011)

Além dos seringueiros a Comunidade de Guariba era formada por pequenos produtores rurais, também chamados de colonos pela comunidade. Eles chegaram à região após a abertura das estradas na década de 1980. Em 1987, foi implantado o Projeto de Assentamento Filinto Muller, pela Coordenação de Desenvolvimento de Mato Grosso (CODEMAT). O projeto recebeu migrantes que vieram de diversas regiões do país, principalmente de outro município do estado, como: Fontanilha, Castanheira, Juina, Juruena e outros.

A vila Guariba começou a crescer a partir de 2001. As pessoas chegavam à procura de terras e como elas já estavam ocupadas, iam ocupando o antigo alojamento da Triunfo. É recente também a instalação das madeireiras e a presença de grandes fazendas que crescem rapidamente. Vide figura 03.



Figura 03 – Vista aérea Comunidade Guariba
Fonte: Arquivo da Prefeitura de Colniza. (2001)

Atualmente a população do Distrito de Guariba está em torno de 3.000 habitantes distribuídos em aproximadamente 3.030 imóveis na zona urbana. A economia está voltada a extração de madeira e a agropecuária. Possui: 14 Madeireiras instaladas, sendo 09 em funcionamento; 10 Mercados; 01 Posto de Saúde; 02 Escolas, sendo uma Municipal e uma Estadual, 08 Lojas de Confeções; 02 Posto de combustível e 01 Posto dos Correios; 01 Banco Sicred e a Subprefeitura onde atende as maiores necessidades da população que aqui residem.



Figura 04 – Vista aérea Comunidade Guariba
Fonte: CARVALHO, M. R. (2011)

2.2 Escola Municipal Valmir Neumann

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Valmir Neumann, foi criada pelo Decreto Municipal nº 224/2004 em 15 de março de 2004, localizada na Rua Três Lagoas esquina com a Rua Bom Jesus, no distrito de Guariba, município de Colniza/MT.

Possui área própria medindo 50x50m², em estrutura de alvenaria. Está vinculada à rede municipal do Município de Colniza/MT. O nome da escola foi escolhido através de eleição, e presta uma homenagem a um aluno que estudava na escola e faleceu.

Atende aproximadamente 542 alunos distribuídos nas modalidades Educação Infantil - pré-escola e o Ensino Fundamental, em três turnos letivos: matutino, intermediário e vespertino. Possui 24 professores destes 16 possui o ensino médio completo, 06 com magistério, 01 licenciatura em pedagogia em educação infantil, e 01 com licenciatura em educação física. Conta também com um quadro de apoio educacional composto por zeladoras, cozinheiras, vigias, secretária, diretora e duas coordenadoras.

Apesar de a escola possuir Conselho Deliberativo Escolar desde 2007, a forma de escolha do diretor ainda é por nomeação direta do órgão municipal responsável ao qual a escola está vinculada.

Possui 18 dependências físicas sendo: 07 salas de aula; 01 laboratório de informática; 01 cozinha; 01 dispensa; 04 banheiros; 01 almoxarifado; 01 sala da secretaria; 01 sala da direção; 01 sala de professores. Vide figura 05.



Figura 05: Fachada da Escola pesquisada
Fonte: CARVALHO, M. R. (2013)

A escola possui o básico em equipamentos tecnológicos e recursos materiais necessários ao seu funcionamento (TV, DVD, freezer, computadores, etc.), a maioria destes adquiridos com recursos oriundos de promoções e repasses federais como: Programa Dinheiro Direto na Escola – PDDE e Plano de Desenvolvimento da Escola – PDE-Escola.

2.3 Conhecendo a turma 3ª fase do 2º ciclo

A turma pesquisa possui trinta alunos matriculados na faixa etária dos 11 aos 15 anos de idade e, é composta por alunos repetentes e não repetentes. A maioria dos alunos desenvolve atividades fora de casa e os demais ajudam apenas nos trabalhos domésticos.

A rotina da turma pesquisada inicia às 07h00min e termina às 11h00min. Os alunos têm diariamente quatro aulas de 60 minutos cada, após a segunda aula é feito um intervalo de 15 minutos para o recreio.

O quadro de professores que lecionam na turma é composto por seis professores, destes, um possui habilitação em Magistério e os demais apenas o Ensino Médio Regular.

Dando início a tabulação de nossa pesquisa apresentaremos primeiramente os dados obtidos através das entrevistas realizadas com os alunos.

CAPÍTULO III

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Para a realização da entrevista, decidimos entregar o questionário de entrevista para os alunos responderem individualmente, estes foram devolvidos posteriormente.

Para resguardar a identidade dos alunos, não foi solicitado que eles se identificassem, visando desta forma deixá-los à vontade para responder os questionamentos.

3.1 Relação educação e trabalho: perspectivas dos alunos

Iniciamos nossa entrevista questionando os alunos se a Escola Valmir Neumann está bem estruturada para oferecer uma educação de qualidade. Todos foram unânimes em responder que sim. Na questão de número cinco questionamos se há relação entre os conhecimentos científicos adquiridos na escola com os projetos profissionais dos alunos e, em que sentido esses conhecimentos vão contribuir para o seu futuro. Os quatro alunos reconhecem que há relação entre os conhecimentos científicos e seus projetos profissionais.

Em relação à contribuição para o futuro, os alunos A e B responderam “para arrumar um emprego”, o aluno C “para arrumar um emprego e ajudar minha mãe na loja” e o aluno D “contribuir para ser alguém, como um advogado”.

Na questão número seis foi perguntado aos alunos se eles acreditam que os professores estão bem preparados para transmitir os conhecimentos científicos. Os alunos A e C responderam que sim, o aluno B disse que sim com ressalva “entre todos os meus professores somente um acho que não possui conhecimentos, pois pediu para mim levar calculadora” e o aluno D disse que sim “menos o professor de matemática que não está preparado pois pede para trazer calculadora”.

Ao serem questionados na questão de número sete, se gostam de estudar, Os alunos A e B disseram que sim, o aluno disse C disse que não “pois eu não consigo aprender com facilidade” e o aluno D que disse que gosta “um pouco”.

A questão oito indaga se os alunos trabalham fora e qual a atividade que estes desenvolvem: “Sim! Trabalho em uma oficina de carro como auxiliar” diz o aluno A. “Sim! Em uma bicicletaria”, responde o Aluno B.-“Sim. Em uma refrigeração”

diz o aluno C. “Sim! Ajudo meu pai cava o poço, construir casa e roçar mato” finaliza o aluno D.

Ao serem questionados na nona questão, se a atividade profissional que desenvolvem atrapalha nos seus estudos, os quatro alunos disseram que não.

Finalizando a entrevista, foi perguntado se eles se sentem motivados a estudar e por que: “Sim! Porque no futuro vou precisar do estudo” respondeu o aluno A. “Sim! Porque quando eu estiver mais grande eu posso trabalhar, posso ser um policial”, respondeu o aluno B. “Sim! Poder trabalhar quando crescer”, diz o aluno C. “Não! Porque eu não gosto mesmo”, respondeu o aluno D.

3.2 Percepção dos professores quanto a metodologia adotada

As entrevistas com os professores foi realizada individualmente. Foi entregue o questionário de entrevista com dez questões a serem respondidas. Estes questionários foram entregues posteriormente, sendo que para a tabulação dos dados foi utilizadas as questões compreendidas entre a de número seis até a de número dez, uma vez que, as cinco primeiras perguntas foram utilizadas para montar o perfil dos entrevistados.

Na questão de número seis foi perguntado sobre a metodologia que utilizam em sala de aula: “Lousa e giz, caderno, livro didático, explicações, debates, atividades e quando possível trabalho com vídeos também”, respondeu o professor A, “Livro, quadro negro, material reciclável”, respondeu o professor B. “Livros didático e materiais de apoio”, finalizou o professor C.

Ao serem questionados na questão sétima, se a metodologia adotada em sala de aula é a mais adequada para trabalhar com os alunos nesta faixa etária, o professor A disse que: “Sim, mas não concordo em esquecer o método passado de ensinar”, já o professor B, “Sim, porém depende muito do educador portanto cada um adota o seu jeito mais simples, onde o educando aprenda com facilidade”, “Talvez não, mas é o que dá mais certo, porém nem todos os alunos são iguais, uns conseguem aprender o conteúdo mais rápido do que outros” finalizou o professor C.

Perguntamos na questão oitava se os professores adotam outros materiais de apoio além do livro didático. Eles disseram que: “Sim, materiais que serve de base para realização de determinadas atividades de pesquisa e para executar as

tarefas” (Professor A), “Sim. Livros de literatura, revistas e jornais e vídeos quando possível” (Professor B), “Não, pois o único que a escola oferece é o livro didático, uso quando tem se não o professor tem que se virar” (Professor C).

Na nona questão, perguntamos se a Escola oferece recursos materiais e pedagógicos suficientes para que os professores desenvolvessem um bom trabalho. Eles disseram: “Sim”, respondeu o professor A. “Às vezes, todavia a escola é uma base, porém é obrigação da prefeitura nos dá condições favoráveis para trabalhar”, disse o professor B, “Quando os recursos estão dentro dos recursos da escola sim, mas quando estão fora ela procura nos ajudar dando-nos ajuda com as condições para que possamos desenvolver em bom trabalho”, respondeu o professor C.

Quando perguntamos na décima questão, a que eles atribuíam à falta de motivação dos alunos da 3ª fase do 2º ciclo, os professores responderam que: “Muitas vezes os pais mandam os filhos para escola só para se verem livres dos filhos em casa e quando os chamamos na escola para conversar sobre seus filhos eles respondem, vejam o que vocês podem fazer pois eu já não sei mais o que eu faço porque ele não me obedece e em casa as vezes é até pior”, respondeu o professor. A” “Depende, por que às vezes o próprio professor não tem motivação própria para trabalhar, em algum momento o professor prepara sua aula e a escola poda”, respondeu o professor B. “Falta de interesse em estudar é pelos próprios alunos muitas das vezes vem deles mesmo e também a falta de incentivo dos pais”, argumentou o professor C.

CONCLUSÃO

Com os estudos realizados através desta pesquisa, percebemos que os alunos consideram que a Escola Municipal Valmir Neumann está bem estruturada para oferecer uma educação de qualidade e compreendem a importância dos conhecimentos científicos para sua vida profissional futura, mesmo assim um aluno diz que não gosta de estudar e um gosta um pouco.

Através dos questionários verificou-se que os alunos gostam de seus professores e consideram que eles são preparados para transmitir os conhecimentos científicos, menos um professor que segundo os próprios alunos o referido professor não possui segurança ao transmitir os conteúdos de sua disciplina.

Em contrapartida, verifica-se através dos questionários que os professores não são habilitados em Áreas específicas para trabalhar com as disciplinas constantes na grade curricular da escola, porém dizem estar preparados para lecionar.

Segundo os dados levantados junto aos professores, eles afirmam que a escola não possui muitos recursos pedagógicos que os auxiliem no desenvolvimento de sua prática pedagógica, restringindo ao uso do livro didático como principal ferramenta pedagógica. O que torna as aulas maçantes, cansativas e que podem ser uma das causas da desmotivação dos alunos.

Em relação à falta de motivação dos alunos, os dados mostram que apenas um aluno se sente desmotivado a estudar. Analisando suas respostas nas outras questões, percebe-se que o aluno não possui uma ocupação assalariada, somente ajuda o pai nos serviços que o mesmo pega para fazer como: roçar mato, perfurar poço, construção de casas, etc. Suas pretensões futuras é arrumar um emprego, considera que os conhecimentos adquiridos na escola o ajudarão neste processo, mas ainda não definiu que profissão deseja seguir.

Em contrapartida os professores atribuem a falta de motivação pelos estudos aos próprios alunos, aos professores que não são capacitados e, a família que transfere para a escola suas obrigações com a educação dos filhos.

Percebe-se que a desmotivação dos quatro alunos analisados estão relacionados a fatores extra e intra escolares. Sendo: o despreparo dos professores que possuem dificuldades em dinamizar suas aulas, tornado-as mais atrativas; a

falta de incentivo dos pais que não acompanham a vida escolar dos filhos e, aos próprios alunos que não levam a sério os estudos.

Durante a realização desta pesquisa, um dos alunos entrevistados foi transferido para outro município e o aluno que declarou na pesquisa que não gosta de estudar, acabou desistindo dos estudos, por motivos alheios a nossa compreensão, uma vez que não conseguimos localizar o aluno.

Espera-se que esta pesquisa sirva de fundamentação para que os Gestores Municipais repensem a formação dos professores que lecionam na escola Municipal Valmir Neumann, que não adianta investir somente em recursos pedagógicos diferenciados, se não são utilizados devido ao despreparo dos próprios professores. Conclui-se que se faz necessário investimento humano, com qualificação específica do corpo docente da escola. É necessário também que a escola desenvolva projetos que incentivem a participação dos pais na vida escolar dos filhos.

REFERÊNCIAS

ABERASTURY, Arminda; KNOBEL, Mauricio. **Adolescência normal: um enfoque psicanalítico**. 10 ed. Porto Alegre: Artes Médicas; 1992.

BEE, Helen. **A criança em desenvolvimento**. 7 ed. Porto Alegre: Artmed, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Caderno de Reflexões – Jovens de 15 a 17 Anos no Ensino Fundamental**. Brasília: Via Comunicação, 2011.

CAMPOS, Dinah Martins de Souza. **Psicologia da adolescência**. 17 ed. Petrópolis: Vozes; 2000.

CECCON, Claudius; OLIVEIRA, Miguel Darcy; OLIVEIRA, Rosiska Darcy. **A vida na escola e a escola na vida**. Petrópolis: Vozes, 1998.

ENDERLE, Carmem. **Psicologia da adolescência: uma abordagem pluridimensional**. Porto Alegre: Artes Médicas; 1988.

FLEMING, Manuela. **Adolescência e autonomia: o desenvolvimento psicológico e a relação com os pais**. Porto: Edições Afrontamento, 1993.

GUTIERRA, Beatriz Cauduro Cruz. **Adolescência, Psicanálise e Educação. O mestre “possível” de adolescentes**. São Paulo: Avercamp, 2003.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

OLIVEIRA, M.K. *Vygotsky: aprendizagem e desenvolvimento um processo sócio-histórico*. São Paulo: Editora Scipione, 2003.

PAREDES, Eugênia Coelho; TANUS, M.I.J – **Fascículo de psicologia**. Cuiabá: UFMT, 2001.

PINHEIRO, Leonardo de Castro. **É hora de ouvir a voz do jovem**. Jornal Mundo Jovem. Porto Alegre, Ano 45, nº 374, março/2007.

SÁ, Márcia Souto Maior Mourão; VALLE, Bertha de Borje Reis; DELOU, Cristina Maria Carvalho *et al.* **Introdução à Psicopedagogia**. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2008.

SILVA, Regina; SATO, Michele. **Viagens na Amazônia e a vida na floresta**. Revista Brasileira de Educação Ambiental. Brasília: Rede Brasileira de Educação Ambiental, 2007. Vol 2.

SILVEIRA, Elizabeth. **O aluno entende o que se diz na escola?** Rio de Janeiro: Qualitymark/Dunya, 1997.

ZANDOMENEGHI, Denise Cristina. **Ansiedade e insegurança**. Jornal Mundo Jovem. Porto Alegre, Ano 46, nº 389, agosto/2008.

ANEXOS

QUESTIONÁRIO A ENTREVISTA COM OS ALUNOS

- 1) Há quanto tempo você mora na Comunidade Guariba?
- 2) Há quanto tempo você estuda na Escola Valmir Neumann
- 3) Antes de você estudar na Escola Valmir Neumann, você freqüentou outra escola? Se sim onde?
- 4) Como você vê a Escola Valmir Neumann? Você considera que a escola está bem estruturada para oferecer uma educação de qualidade?
- 5) Qual a relação que existe entre os conhecimentos científicos que você adquire na escola com os seus projetos profissionais? Em que estes conhecimentos vão contribuir para o seu futuro?
- 6) Em relação aos seus professores, você acredita que eles estão bem preparados para transmitir os conhecimentos científicos?
- 7) Você gosta de estudar?
- 8) Você trabalha? Se sim, qual a atividade que você desenvolve?
- 9) Esta atividade profissional atrapalha os seus estudos?
- 10) Você se sente motivado a estudar? Justifique sua resposta.

QUESTIONÁRIO B
COM OS PROFESSORES

- 1) Qual a sua formação?
- 2) Há quanto tempo você exerce a profissão de professor?
- 3) Há quanto tempo você leciona na Escola Valmir Neumann?
- 4) Você gosta da sua profissão?
- 5) Qual a turma que você leciona? Se sente preparado para trabalhar com essa turma? Justifique sua resposta.
- 6) Qual a metodologia que você utiliza em sala de aula?
- 7) Você considera que esta metodologia adotada em sala de aula é a mais indicada para trabalhar com os alunos nesta faixa etária? Justifique.
- 8) Além do livro didático você utiliza outros materiais de apoio? Quais?
- 9) A Escola Valmir Neumann oferece condições (recursos materiais e pedagógicos) para que você desenvolva um bom trabalho?
- 10) A que você atribui a falta de motivação dos alunos da 3ª fase do 2º ciclo? Por quê? Justifique sua resposta.